**SABEDORIA DE VELHO: *tecnologia, informação e aceleração do tempo na transformação das imagens da velhice***

**Mirella Ramos Costa Pessoa[[1]](#footnote-1)**

Associar os termos velhice e sabedoria parece ser um gesto em declínio na contemporaneidade, isso porque, diante da experiência temporal marcada por uma aceleração intensa do tempo (CRARY, 2014), esperar pela velhice para alcançar o espaço da autoridade e da sabedoria não tem se convertido em anúncios atrativos. Na sociedade informacional, o declínio da sabedoria atribuída a velhice também está ligado a uma estreita relação com as tecnologias de comunicação, com o capitalismo tardio que necessita de rapidez nas atualizações e do alcance do sucesso de modo cada vez mais rápido. Não por acaso, o trunfo da garota-propaganda no anúncio veiculado pela Empiricus[[2]](#footnote-2) baseia-se na sua pouca idade e no alto patrimônio acumulado para prender a atenção dos navegantes dispersos do Youtube. É pouco provável que a imagem dos cabelos grisalhos e a fala calma dos pretos-velhos[[3]](#footnote-3), por exemplo, despertassem tamanha atenção dos internautas em busca do sucesso rápido. Afinal, por que esperar uma vida inteira para alcançar seu espaço de autoridade, se são tantos os *cases* de sucesso dos mais jovens protagonistas divulgados nas redes aceleradas da internet?

A atualidade parece romper com a autoridade da tradição manifestada no fim da vida, fazendo emergir por sobre ela o imperativo da atualização rápida e constante. De fato, não podemos falar de velhice(s) sem pensar os contextos amplos, políticos, sociais e econômicos como vetores que conduzem as transformações do que foi e do que se tornou essa etapa da vida. Os imperativos atuais de responsabilização individual (DARDOT; LAVAL, 2016) atualização e empresariamento de si (EHRENBERG, 2010) operam em diversas etapas da vida. Na velhice entretanto, à proximidade com a morte, cada vez mais postergada – em decorrência dos avanços da medicina e das conquistas por melhor qualidade de vida, articulam-se tais imperativos em um grupo que, diante do tempo de vida a mais conquistado e das transformações da sociedade em que vive, precisa ajustar-se para ocupar seu espaço que se altera na contemporaneidade.

Neste trabalho, pretendemos pensar, a partir dos vetores: tempo, sabedoria e tecnologia, quais transformações podem ser percebidas nos sentidos da velhice propagados pelos circuitos hegemônicos de comunicação. Supondo que ocorre uma transição da velhice associada à sabedoria e ao acúmulo de experiências, da transmissão de histórias e tradições a partir da oralidade para um momento contemporâneo em que a informação, as grandes possibilidades de armazenamento – ancorados pelas novas tecnologias de comunicação e informação – fazem emergir outras perspectivas para os modos de viver o fim da vida na atualidade. Benjamin (1987) já identificara, nos primórdios da modernidade, o declínio da narrativa sobreposto pela preponderância da informação. A radicalização informacional amplificada pelos softwares e algoritmos de processamento e mineração de imensas quantidades de dados (BRUNO, 2013) faz deslocar não apenas os modos de contarmos as histórias, mas também os sentidos atribuídos ao velho que acumulou ao longo dos anos tais histórias, vivências e conhecimentos de uma comunidade. Para Bosi (2006), na velhice, as pessoas tornam-se a memória da família, do grupo, da sociedade. Mas então, se as inesgotáveis possibilidades de memória irrestrita da atualidade, nos “livra” do trabalho de guardar esses tesouros em nossas mentes, qual deslocamento do papel social da velhice pode ser percebido nessa realidade? Que lugar passa a ocupar a velhice nesse contexto? Quais os impactos dessa transformação nas concepções atuais acerca do que entendemos por conhecimento, tradição, sabedoria, autoridade e sucesso na contemporaneidade?

**Palavras-chave**: Velhice; sabedoria; informação; aceleração; tempo

**Referências**

BOSI, E. **Memória & sociedade: lembrança de velhos**. São Paulo: Companhia das letras, 2006.

BRUNO, F. **Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade.** Porto Alegre: Sulinas, 2013.

CRARY, J. **24/7: capitalismo tardio e os fins do sono**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

EHRENBERG, A. **O culto da performance: Da aventura empreendedora à depressão nervosa**. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2010.

WALTER BENJAMIN. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Obras escolhidas I – magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** 3a ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. p. 197–221.

1. Mestranda do Programa de Pós-graduação e Comunicação da UnB. Orientadora: Claudia Linhares Sanz, e-mail: mihpessoa@gmail.com . [↑](#footnote-ref-1)
2. Propaganda veiculada pela Empiricus, disponível em: http://bit.ly/2G15JBu. [↑](#footnote-ref-2)
3. “Costuma vestir um terno muito bem alinhado, acompanhado de dois acessórios: o crucifixo, que simboliza tanto o sofrimento do passado como a ascensão espiritual, e a bengala — à qual dá o sugestivo nome de caridade, que representa a autoridade moral e a experiência do ancião.” Sabedoria de Preto Velho. Obra ditada por pai João de Aruanda e psicografada por Robson Pinheiro. Belo Horizonte: Casa dos Espíritos, 2003. [↑](#footnote-ref-3)